



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10715 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS NUANCES E PERSPECTIVAS SOBRE O CONCEITO**

Celso Hotz - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Isaura Monica Souza Zanardini - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS NUANCES E PERSPECTIVAS SOBRE O CONCEITO**

Em trabalho de pesquisa em desenvolvimento para doutoramento na área de Educação, tendo como temática central a Internacionalização da Educação Superior, busca-se, dentre outros elementos, como parte essencial do trabalho desta pesquisa, a conceituação de Internacionalização da Educação superior.

Para mostrar, dentre outras questões, os impactos e a contribuição ou não da Internacionalização da Educação Superior para o desenvolvimento da região Sudoeste do Paraná, a pesquisa persegue também outro elemento, qual seja: a que fins atende a Internacionalização da Educação Superior?

Com a finalidade de responder tal questão, tem-se utilizado, além da busca e coleta de dados empíricos, do uso da pesquisa bibliográfica a partir de autores/as que tratam da Internacionalização da Educação Superior.

A partir deste levantamento bibliográfico, percebe-se, de antemão, a presença de certas nuances na conceituação da temática central, ora com aspectos conservadores em relação à contribuição social e para o desenvolvimento regional, ora apontando para certas perspectivas que possam trazer contribuições para este desenvolvimento.

Entende-se aqui que o movimento de construção do conceito de Internacionalização da Educação Superior é histórico e carregado de preceitos políticos e muitas vezes de aspectos ideológicos.

A conceituação da temática central da pesquisa é demonstrada, sobretudo, por Knight (2020) e por Morosini (2021) que apresentam um percurso histórico de construção do conceito, traçando, como pano de fundo, suas nuances e possíveis perspectivas.

Pode-se verificar até o momento da pesquisa em andamento que a Internacionalização do

Ensino Superior se trata de um campo complexo, interdisciplinar e multidimensional, e que mesmo apresentando fundamentos essenciais, tem sofrido um alargamento de seu campo de atuação nos últimos anos.

Como exemplo de um dos fundamentos essenciais da Internacionalização da Educação Superior, encontra-se a globalização, como uma de suas bases constituintes e fundamentais. A categoria globalização é, portanto, fundamental para estudos que tratem da internacionalização da educação.

Pode-se afirmar que o processo de globalização teve sua expansão nas décadas de 1980 e 1990, nos diversos países do mundo. Harvey (2000) aborda a globalização como resultado de mudanças no modo de produção da existência humana, indicando os avanços nas comunicações (sobretudo da internet), e dos transportes, como elementos que contribuíram para a globalização.

Para Harvey (2000), tais mudanças produziram o que ele chama de “acumulação flexível”, conceito que abrange todas as modernas formas de produção, tais como o toyotismo, pós-fordismo, etc., trazendo mudanças perenes na forma de se produzir o capital.

De acordo com Santos (2008),

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção (p. 10).

Santos (2008) traz, desta forma, a abordagem da globalização como perversidade, indicando seu lado mais negativo. Contudo, este mesmo autor também apresenta uma outra visão de globalização:

Todavia, podemos pensar na construção de um outro mundo, mediante uma globalização mais humana. As bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta. É nessas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa de que falamos acima. Mas, essas mesmas bases técnicas poderão servir a outros objetivos, se forem postas ao serviço de outros fundamentos sociais e políticos. Parece que as condições históricas do fim do século XX apontavam para esta última possibilidade. Tais novas condições tanto se dão no plano empírico quanto no plano teórico (SANTOS, 2008, p. 10).

Santos (2008) ainda aborda a globalização como “[...] o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (2008, p. 12), indicando que, com os avanços da ciência, foi possível um elo entre as técnicas, produzindo um sistema técnico de presença

planetária.

Apesar de aparentemente não ser possível a reversão dos efeitos da globalização, Santos (2008) indica que

A globalização atual é muito menos um produto das ideias atualmente possíveis e, muito mais, o resultado de uma ideologia restritiva adrede estabelecida. Já vimos que todas as realizações atuais, oriundas de ações hegemônicas, têm como base construções intelectuais fabricadas antes mesmo da fabricação das coisas e das decisões de agir. A intelectualização da vida social, recentemente alcançada, vem acompanhada de uma forte ideologização. (Idem, p. 77).

Quanto à superação da globalização, Santos (2008, p. 85) escreve que esta não é irreversível, pois seu destino depende de como disponibilidades e possibilidades serão aproveitadas pela política, sendo que as técnicas podem obter um outro uso e uma outra significação, trazendo possibilidades mais solidárias, mais humanas, a despeito do que vem sendo a globalização existente.

A partir desta compreensão de globalização, a formação de indivíduos mais flexíveis às alterações no mercado de trabalho coloca a Internacionalização como um processo necessário para a divisão internacional do trabalho.

Como afirma Knight (2004), “A globalização está posicionada como parte do ambiente em que a dimensão internacional do ensino superior vem tornando-se mais importante e mudando significativamente” (p. 08).

Partindo da compreensão de que a globalização tem sua expansão nas décadas de 1980 e 1990, do mesmo modo, esta autora explica que o termo “Internacionalização” vem sendo usado na educação também a partir da década de 1980, e que houve uma evolução no decorrer dos anos, em resposta à “força pervasiva da globalização”, e que “Nos anos 90, a discussão sobre o uso do termo educação internacional centrou-se em diferenciá-lo de educação comparada, educação global e educação multicultural” (KNIGHT, 2004, p. 08).

Deste modo, a Internacionalização da Educação Superior pode ser entendida na prática, a partir de Knight (2020, p. 22) nos últimos anos, em termos genéricos, como: mobilidade internacional de programas e provedores; *soft power*; diplomacia do conhecimento; internacionalização inteligente e aprendizado internacional colaborativo online.

Antes disso, segundo a mesma autora, pode ser compreendida como, por exemplo: regionalização; planetização; cidadania global; *rankings* globais; educação sem fronteiras; educação transfronteiriça; educação transnacional; internacionalização “no exterior”; internacionalização “em casa”; internacionalização; educação multicultural; educação global; cooperação internacional para o desenvolvimento, dentre outros (KNIGHT, 2020, p. 22).

Para Morosini (2021, pp. 43-44), ao abordar vários autores que conceituam Internacionalização da Educação Superior, ela pode ser entendida como, por exemplo: processo de integração das dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal; cooperação interinstitucional; processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural na educação superior; processo educacional contínuo e contra-hegemônico, dentre outros.

Uma das nuances perspectiveis até o momento do trabalho de pesquisa em andamento, são aquelas que, no percurso de formação do conceito de Internacionalização da Educação Superior, vão de encontro à aspectos relativos à academia, principalmente no que tange à perseguir a internacionalização como forma de ampliar a visibilidade de programas de pós-graduação, supostamente implicando em “ganhos” para àquelas instituições que trazem a internacionalização como caminho a ser perseguido – muitas vezes como percurso obrigatório e sem volta.

Tais “ganhos” estão relacionados à elevação dos níveis de avaliação dos programas de pós-graduação, sejam mensurados internamente (via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES), seja internacionalmente (via *rankings* de classificação das instituições mais conceituadas e internacionalizadas).

Esta nuance pode estar carregada de uma ideologia, disseminada pelos países centrais do capital, que com suas universidades consideradas “de ponta” pelos *rankings* internacionais, são os modelos a serem seguidos pelas instituições que entendem que podem compor este seleto grupo de universidades.

Dois *rankings* internacionais são considerados os principais atualmente: o *Times Higher Education* (THE) e o *Shanghai Ranking's Academic Ranking of World Universities*, ambos criados nos anos 2000. Cada um destes *rankings* possuem suas metodologias para ranquear as universidades, de acordo com determinados critérios.

Apesar de perseguir melhores colocações nestes *rankings*, universidades brasileiras ocupam posições modestas, como por exemplo: no *Times Higher Education* (THE) de 2022, ocupa a 201ª posição a Universidade de São Paulo (USP), seguida da Universidade de Campinas (UNICAMP) ocupando a 401ª posição, e assim por diante.

Já no *Shanghai Ranking's Academic Ranking of World Universities*, na 101ª posição fica a Universidade de São Paulo (USP) e na 301ª posição fica a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), e assim por diante.

A partir destes aspectos, pode-se refletir quão distante estão as universidades brasileiras conceituadas, num melhor posicionamento nestes *rankings* citados, como exemplo.

Quando se verifica que as melhores universidades estão localizadas nos Estados Unidos (California Institute of Technology, Princeton University, University of California (Berkeley), Yale University e The University of Chicago; e outras no Reino Unido (University of Oxford e University of Cambridge), considerados países centrais do capital, se compõe a ideologia de que são estas universidades que devem ser seguidas como modelos para o mundo, para se ter uma visualização privilegiada em relação às demais instituições de ensino superior.

Uma outra nuance identificada no processo de conceituação da Internacionalização da Educação Superior possui um caráter mais crítico, ou seja, o principal objetivo das instituições de ensino superior não é, necessariamente, buscar melhores colocações nos *rankings* internacionais.

Pode-se trazer novamente Morosini (2021), para indicar, por exemplo, que o objetivo de muitas universidades está centrada “[...] na capacidade científica de uma nação, região ou mundo; no desenvolvimento sustentável; na construção de áreas regionais de Educação Superior, entre outros fins, seja por meio da internacionalização transfronteiriça, da

internacionalização em casa, ou de outros modelos.” (pp. 35-36).

Na mesma linha de raciocínio, Knight (2020) indica que

Qualquer exame da internacionalização necessita considerar as diferenças entre países e regiões do mundo, reconhecendo que as prioridades, razões, abordagens, riscos e benefícios diferem entre oriente e ocidente, norte e sul, entre países remetentes e receptores, desenvolvidos e em desenvolvimento. (p. 20).

A partir destes pressupostos, pode-se inferir que a Internacionalização da Educação Superior pode atender a objetivos mais relacionados com o desenvolvimento social, seja de um país, ou de uma região específica, que na pesquisa ora em construção trata-se da região Sudoeste do Paraná.

A Internacionalização da Educação Superior, sob o olhar desta nuance, pode possibilitar um alargamento nas pesquisas científicas, tanto nos campos da tecnologia e das ciências, como nas áreas sociais e humanas, podendo romper, por exemplo, com o choque de culturas, as barreiras linguísticas e a interculturalidade.

A mútua cooperação de instituições, de sujeitos, de agências e centros de pesquisa pode representar uma grande possibilidade para a produção do conhecimento científico que se preocupe com contribuições práticas para o desenvolvimento regional, e não para posições privilegiadas em determinados *rankings*.

O que está sendo aqui defendido, é que esta nuance da Internacionalização da Educação Superior é crítica, porque foge do que a maioria das maiores instituições de ensino superior persegue (melhor posicionamento nos *rankings*), e vai de encontro com as necessidades sociais da região na qual são desenvolvidos os resultados da internacionalização.

Tais resultados estão articulados com melhores condições de vida para a população, independentemente da área: seja na saúde, na educação, na empregabilidade, na produção ambientalmente sustentável, no saneamento, etc.

Trata-se, pois, de uma nuance mais humanizada do conceito de Internacionalização da Educação Superior, trazendo uma determinada ampliação para uma cidadania global, com o intercâmbio cultural e da solidariedade, rompendo com as barreiras geográficas.

Todos esses efeitos positivos da Internacionalização da Educação Superior para uma determinada região (Sudoeste do Paraná) pode ser estendida à população por meio de projetos de extensão das universidades, no fomento de programas, ações, estratégias, divulgação de resultados de pesquisas, criação de grupos de estudos e de trabalho, fomentar cursos de curto e longo prazos que atendam as demandas regionais da população, cursos de línguas, etc. Seria uma possibilidade de transformação do conhecimento acadêmico produzido a partir de ações internacionalizadas em produtos e serviços à serviço da população da região.

Deste modo, espera-se que na conclusão final da pesquisa em desenvolvimento, possam ser construídos subsídios para trazer possíveis respostas para os impactos e a contribuição ou não da Internacionalização da Educação Superior para o desenvolvimento da região Sudoeste do Paraná; bem como, possa trazer possíveis respostas ou pistas para quais fins atende a Internacionalização da Educação Superior na região Sudoeste do Paraná.

As respostas podem ajudar na construção de perspectivas do conceito de Internacionalização da Educação Superior, sobretudo, aquelas que tragam “ganhos” não somente para as instituições de ensino superior, mas para os principais sujeitos a que estas instituições devem (ou deveriam) servir: à população.

Knight (2020, p. 29) traz uma tabela que colabora na compreensão da definição dos principais autores envolvidos no processo de Internacionalização da Educação Superior, mostrando uma diversidade de razões que movem o processo de internacionalização:

**Tabela 1:** Atores e seus papéis na internacionalização da educação superior

Diferentes níveis de atores	Diferentes tipos de atores	Diferentes papéis de atores
Institucionais Nacionais Subnacionais Sub-regionais Regionais Inter-regionais Internacionais	Instituições/provedores públicos/privados de educação Departamentos ou órgãos governamentais Organizações não (ou semi) governamentais Associações profissionais e grupos de interesses especiais Fundações Empresas privadas Agências de garantia de qualidade Empresas de TI	Formulação de políticas Regulamentação Defesa de direitos Financiamento Oferta de programas Articulação em rede Pesquisa Troca de informações Garantia de qualidade Credenciamento

Fonte: Knight 2020

Estes autores apresentados pela autora, estão direta e/ou indiretamente responsáveis pelos caminhos a serem seguidos pelas instituições de educação superior no que tange às razões, proposições e perspectivas que possam vir por meio da Internacionalização da Educação Superior.

Espera-se que a conclusão final da tese revele se as razões, proposições e perspectivas da Internacionalização da Educação Superior está voltada para a busca de melhores posições nos *rankings* internacionais, por parte das universidades, ou está mais preocupada com os aspectos de nível social, que como indica Knight (2020, p. 31) podem estar elencadas como: Identidade cultural nacional, Entendimento intercultural, Desenvolvimento de cidadania e Desenvolvimento social e comunitário.

A população brasileira, que vem atravessando problemas sociais e econômicos amplificados com a pandemia do Covid-19, com a governabilidade do país e com a crise internacional do capital, é carente dos produtos e resultados que o desenvolvimento do conhecimento científico produzido pelas universidades – inclusive através da Internacionalização da Educação Superior – possam trazer para amenizar suas dificuldades cotidianas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internacionalização. Internacionalização da Educação Superior.

**REFERÊNCIAS**

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2000.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **In: *Journal of Studies in International Education***, 2004.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed.; e-book / Jane Knight – São Leopoldo: Oikos, 2020.

MOROSINI, Marília (Org.). **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior – EBES** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SHANGHAI RANKING. 2021 Academic Ranking of World Universities. Disponível em: <https://www.shanghairanking.com/rankings/arwu/2021>. Acessado em 15 dez. 2021.

THE World University Rankings. World University Rankings 2022. Disponível em: [https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2022/world-ranking#!/page/0/length/25/sort\\_by/rank/sort\\_order/asc/cols/stats](https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2022/world-ranking#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/stats). Acessado em 17 dez. 2021.